

UM MÊS SEM NOSSO QUERIDO Pe. PENALVA

Bernadete Zagonel¹

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 21/11/2002)

Poucas vezes se tem um consenso como este: todos gostavam dele. E quando digo todos, são todos mesmo. Ao se referir a ele, são unânimes as palavras de agradecimento, admiração, amizade, respeito. Não conheci, até hoje, uma só pessoa se referir a ele com algum tipo de ressentimento ou mágoa. E isso, enquanto ainda vivia. Para ele, só há elogios e agradecimentos.

Padre José Penalva. Figura querida, carinhosa, exercia uma real e efetiva função como sacerdote no meio musical. Solidário, amigo, tinha sempre uma palavra de conforto, estava sempre perto dos que precisavam. Batizou inúmeros filhos de músicos da cidade, casou outros tantos, aconselhou não sei quantos. Frequentava a casa de seus amigos com regularidade, e mantinha alguns desses hábitos há anos, como o de almoçar na casa de D. Leonor uma vez por semana.

Além de sua prática cristã, era grande teólogo. Conhecia com profundidade os ensinamentos da igreja católica, o que não o impedia de admirar e respeitar outras crenças, e de fazer e cultivar verdadeiros amigos também de outras religiões.

Como professor de música, foi determinante na vida de muitos músicos. Inclusive na minha. Foi ele quem me mostrou mais de perto a música contemporânea quando era meu professor na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Não sei nem porque, nem como, mas ele conseguiu despertar em mim a curiosidade e a vontade de conhecer esta música mais profundamente. Vou lembrar sempre de sua generosidade em relação ao seu material. A cada aula, ele levava uma pilha de discos (de vinil) para que pudessemos ouvir a produção musical contemporânea. E eu, motivada com a matéria, queria ouvir tudo de novo, para melhor compreender esta nova linguagem musical. Então ele me emprestava todos os discos, sem restrição. Eu os levava para casa e gravava em fita cassete. Não sem antes lavá-los com água e sabão, pois estavam já bastante sujos de tanto uso. Estas imagens (eu no tanque da casa de minha mãe lavando discos com uma esponjinha, com todo cuidado), são ainda nítidas em minha memória. Na aula seguinte, eu devolvia todos eles, limpinhos, e pegava nova remessa. Assim montei minha primeira discoteca de música contemporânea. Obrigada, Padre.

Durante muitos anos ele ministrou cursos sobre a música do Século XX nas Oficinas de Música de Curitiba e na EMBAP e eu tive a oportunidade de frequentar vários deles. Não tinha importância que fosse o mesmo, porque ele fazia deles sempre um curso diferente. Aprendíamos muito. Como Pe. Penalva havia morado na Itália para fazer seu Doutorado em Teologia, e aproveitou para realizar também vários cursos de música, nessa ocasião e em diversas outras oportunidades que esteve por lá, mantinha um contato permanente com a Europa e os compositores. Tinha então muitas histórias para contar, sobre o que pensavam, diziam e faziam aqueles que estavam na vanguarda da música. E

^{1 1} Bernadete Zagonel: Doutora em música pela Sorbonne- Paris. Professora titular da UFPR e Chefe do Departamento de Artes. bzagonel@humanas.ufpr.br

nós, seus alunos, sentíamos-nos privilegiados de poder conhecer uma parte da história da música contemporânea vista de dentro, e contada por alguém que participava dela.

Já no primeiro curso que fiz com ele, recebi uma apostila contendo toda a cronologia, os acontecimentos, as escolas e os compositores mais importantes do século XX. Ela me serviu de referência e de material de consulta durante muito tempo, pois era difícil encontrar em Curitiba livros que tratassem desse assunto. Até hoje a mantenho guardada. Mais uma vez, obrigada, Padre Penalva.

Sua produção como compositor é vasta e de reconhecida importância. Fala-se de música em Curitiba, lembra-se do Pe. Penalva, um grande representante de nossa música para o Brasil todo. Como regente, então, nem se fala. Ficou à frente de vários grupos vocais e instrumentais durante sua vida toda. Era ainda musicólogo e crítico, ou seja, um músico completo, da mais alta competência.

Mas não vou discorrer sobre seus feitos para a música no Paraná, que são muitos, porque estes já vêm sendo mostrados e relatados por muitos. O que eu quero é render-lhe uma homenagem com minha emoção, recordando momentos e ensinamentos importantes que ele nos deixou. Quero expressar nosso sentimento de saudade e de gratidão pela sua existência, tão rica. E lembrar ainda que, se o seu corpo desapareceu para sempre seguindo as leis da condição humana, sua música ficará para a eternidade neste mundo. Este é o seu legado imortal. Amen.